



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

**LEGITIMIDADE DO FARAÓ PTOLOMEU SÓTER I: UMA INVESTIGAÇÃO
NUMISMÁTICA SOBRE OS LIMITES DO HIBRIDISMO CULTURAL NA
DOMINAÇÃO**

Vitória Gonçalves do Nascimento¹; Brian Gordon Lutalo Kibuuka²

1. Bolsista PEVIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em História,
Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vitoriagoncalves.n@gmail.com

2. Orientador, Professor de História Antiga e Medieval, DCHF,
Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bglkibuuka@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Poder; Egito; Ptolomaico.

INTRODUÇÃO

As interpretações com relação às ações dos Ptolomeus no Egito são díspares. De acordo com a interpretação de Jan Assmann (2005) as ações de conciliação propostas pelos Lágidas era uma verdadeira teatralização, onde os gregos vestem-se como egípcios e interpretam papéis. O helenista Pierre Jouguet (1927) pensou o governo dos macedônios no Egito como uma clara representação do movimento de helenização dos povos do oriente, com a implementação de medidas, que embora tolerarem os hábitos prévios do egípcios, visava elevar os costumes gregos em um processo civilizatório. Já autores como José Sales (2005), destacam como possibilidade a sobreposição de culturas, sem que houvesse uma “helenização”, no sentido de conquista cultural, dos egípcios. E, ainda dentro desse debate, Julio Gralha (2018) defende a possibilidade do fenômeno do hibridismo cultural envolvendo aspectos da cultura grega e egípcia, que ao conciliar-se produzem uma nova realidade cultural.

A contradição gerada pelas múltiplas perspectivas com relação ao processo de tomada e consolidação do poder pela dinastia lágida levanta a necessidade de uma discussão sobre as possíveis motivações do Ptolomeu I para suas ações conciliatórias. A realidade no processo de helenização se depara com uma forma de governo que possui uma verdadeira singularidade no que diz respeito ao trato com a cultura da população nativa, ao mesmo tempo que é necessário refletir sobre as limitações impostas pelos Lágidas em acolher as representações egípcias, e os moldes da hibridização cultural em uma realidade de dominação e controle. Dessa forma, o trabalho apresenta os resultados da investigação sobre a relação entre a consolidação do governo de Ptolomeu I Sóter e uso de recursos representativos que foram impostos no Egito, recursos esses que podem ter sido utilizados como ferramentas de dominação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Sobre os documentos, os protocolos faraônicos referentes à onomástica real e moedas utilizadas no período podem ser encontrados na referência Ideologia e propaganda real no Egito ptolomaico (305-30 a.c.) . A metodologia utilizada será a análise histórico-cultural, especialmente de Chartier e de Jodelet com a teoria de imagens e representações sociais . Além disso, serão utilizados os conceitos de habitus e poder simbólico de Bourdieu e de hibridismo cultural de Ioannis Voskos e Arthur Bernard Knapp. Os instrumentos metodológicos servirão de subsídio para as investigações sobre o estabelecimento de relações de domínio e poder, através das representações narrativas e iconográficas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Devido a presença de diversos símbolos e da possibilidade de produzir inferências sobre a influência das moedas na sociedade egípcia, a análise das fontes numismáticas é a alternativa mais efetiva para acessar o processo de construção de representações culturais. Por meio da investigação dessas fontes é possível verificar a evolução nas representações dos soberanos, e estabelecer análises sobre como as representações dialogam com a população nativa do Egito, como no caso da águia de Zeus. Fazer uso da análise das fontes numismáticas atreladas a outras formas de representação gera evidências notórias sobre o comportamento e escolhas dos governantes da dinastia Lágida.

Resgatando o conceito de poder simbólico, o exercício do poder e do controle está diretamente relacionado com a construção da legitimidade do indivíduo enunciator das representações (Bourdieu, 1989). No governo do Ptolomeu Sóter I, é possível verificar que há um significativo empenho em validar a figura do novo soberano estrangeiro. O caminho encontrado para isso, em uma representação de hibridização, foi por meio da divinização do faraó, isso fica claro na representação do soberano nas moedas. A garantia dessa legitimidade por meio da religião, um elemento fundamentante da cultura egípcia, garantia a validade do poder e do controle do novo soberano e de seus sucessores.

As moedas e a construção de templos, em uma análise conjunta revela o modo de atuação e organização do poder dos Ptolomeus. As moedas são elaborações anteriores à construção dos diversos templos dedicados às representações religiosas, e as duas estratégias eram utilizadas de acordo com sua necessidade (Sales, 2005). As moedas constituíram a parte elementar da construção da legitimidade do poder da dinastia Lágida, que se utilizava apenas de elementos da cultura e religião grega na construção dessas representações de poder. Já os templos, em sua maioria, foram construídos posteriormente, em uma resposta a conflitos sociais e como forma de mediação com os nativos e suas reivindicações contra as problemáticas da administração dos Ptolomeus. Quando necessário legitimar-se e intervir em conflitos sociais as referências egípcias são exaltadas, quando a necessidade se torna

Essa análise conjunta revela, como já destacado, os limites que devem ser estabelecidos ao fazer uso do conceito de hibridismo cultural na realidade da dominação dos gregos-macedônios no Egito. De fato, o controle dos macedônios empreendido no Egito por um tão longo período, altera a estrutura cultural da sociedade e novas formas de construção de sentido são estabelecidas. No entanto, a adesão a ações de cunho conciliatório se deu

a partir de um processo histórico em longa duração, e em resposta a necessidades de gestão de conflitos, contudo a sociedade egípcia permaneceu dividida entre gregos e nativos (Ruzende, 2021), e o lugar de autoridade, como na cunhagem de moedas permaneceu, restrito aos elementos da cultura grega.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A análise das ações de consolidação do poder do Ptolomeu Sóter I revela uma complexa interação entre dominação e hibridização cultural. As interpretações tradicionais sobre helenização e poder simbólico precisam ser revisitadas, reconhecendo que o processo de integração cultural no Egito foi marcado por negociações complexas e por uma persistente estratificação cultural. A dinastia Lágida buscou legitimar seu poder através da combinação de elementos culturais egípcios e gregos, refletida em práticas como a divinização dos soberanos e a criação do culto a Serápis. Contudo, a predominância de símbolos gregos nas moedas e a manutenção de divisões sociais entre gregos e egípcios indicam que a hibridização cultural foi limitada, não uma assimilação completa. Dessa forma, o conceito de hibridização cultural é, de fato, agregador a investigação sobre a dinâmica cultural inaugurada com o domínio ptolomeu no Egito, mas é necessário analisar as ações do fundador da dinastia Lágida e de seus sucessores no Egito a partir de uma necessidade de legitimidade para a dominação, mesmo que esse processo tenha sido realizado em termos conciliatórios em alguns aspectos.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Jan. Egito: Historia de um sentido. Madrid: Abada Editores, 2005
- BEVAN, Edwyn. The House of Ptolemy: a history of Egypt under the Ptolemaic dynasty. Chicago: Ares, 1985.
- BINGEN, Jean. Hellenistic Egypt: Monarchy, Society, Economy, Culture. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. A economia das trocas simbólicas (5a ed.). São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BAKHTIN, M. (1927) Freudism. Nova York: Academic Press, 1976. _____. (1926) Le discours dans la vie et dans la poésie. In: TODOROV, T. Mikhaïl Bakhtine: le principe dialogique. Paris: Éditions du Seuil, 1981.
- CHARTIER, R. A história cultural. Lisboa: DIFEL, 1990.
- DIODORO DA SICÍLIA. Biblioteca Histórica. Tradução de Russel M. Geer. Cambridge, MA; London: Harvard University Press, 1947.
- ERRINGTON, R.M. From Babylon to Triparadeisos: 323-320 BC. The Journal of Hellenic Studies, Vol. 90, pp. 49-77. The Society for the Promotion of the Hellenistic Studies, 1970.
- GRALHA, Julio. Poder no Egito Ptolomaico: Uma abordagem mágico-religiosa da legitimidade. Heródoto, Guarulhos, v. 3, n. 1, 2018.
- KNAPP, A.B; VOSKOS, I. Cyprus at the end of the Late Bronze Age: crisis and colonization or continuity and hybridization?. American Journal of Archaeology, Boston, 112(4), 659–84, 2008
- JOUGUET, P. El imperialismo macedonico y la helenización del oriente. Traducción del F. L. de la Vallina y Argüelles. Barcelona: Cervantes, 1927.
- BIAZOTTO, Thiago. Imperialismo macedônio e colonialismo francês: o mundo helenístico de Pierre Jouguet. *Classica - Revista Brasileira De Estudos Clássicos*, 30(1),

139-156, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24277/classica.v30i1.304>. Acesso em: 05/06/2024.

RUZENDE, Felipe. A formação do deus serápis e o hibridismo cultural na religião do egito ptolomaico. Revista Eletrônica Discente História.com, Cachoeira, v. 7, n. 13, p. 03-17, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/373329842_A_Formacao_do_Deus_Serapis_e_o_Hibridismo_Cultural_na_Religio_do_Egito_Ptolomaico. Acesso em: 09/08/2023.

SALES, José das Candeias. A moeda como meio de propaganda: o caso paradigmático do Egito ptolomaico. Academia das Ciências de Lisboa: Lisboa, 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6454>. Acesso em: 27/08/2024.

SALES, José das Candeias. Ideologia e propaganda real no egito ptolomaico (305-30 a.c.). Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2005.